



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION  
NOVEMBER 2022

**PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II**

Time: 2½ hours

80 marks

---

**PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY**

1. This question paper consists of 11 pages. Please check that your question paper is complete.
  2. Answer ALL questions in the Answer Book.
  3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
  4. Start each section on a new page.
  5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

A Secção A contém duas (2) perguntas. Na PERGUNTA 1, responda a uma alínea direccionada (1.1 ou 1.3) e a uma alínea de ensaio (1.2 ou 1.4). A PERGUNTA 2 é obrigatória.

## **SECÇÃO A POESIA / POETRY**

Antes de iniciar as respostas, leia todos os poemas com atenção para lhes apreender o sentido.

### **PERGUNTA 1**

#### **1.1 «Sedia-meu na ermida de San Simon», de Meendinho**

Sedia-m'eu na ermida de San Simon  
E cercaron-mi as ondas, que grandes son.  
Eu atendend'o meu amigo.  
Eu atendend'o meu amigo.

Estando na ermida ant'o altar,  
Cercaron-mi as ondas grandes do mar.  
Eu atendend'o meu amigo.  
Eu atendend'o meu amigo.

E cercaron-mi as ondas, que grandes son:  
Non hei i barqueiro, nem remador.  
Eu atendend'o meu amigo.  
Eu atendend'o meu amigo.

E cercaron-mi as ondas do alto mar:  
Non hei i barqueiro, nem sei remar.  
Eu atendend'o meu amigo.  
Eu atendend'o meu amigo.

Non hei i barqueiro nem remador:  
Morrerei eu fremosa no mar maior.  
Eu atendend'o meu amigo.  
Eu atendend'o meu amigo.

Non hei i barqueiro nem sei remar:  
Morrerei fremosa no alto mar.  
Eu atendend'o meu amigo.  
Eu atendend'o meu amigo.

- 1.1.1 Indique em que período histórico da literatura portuguesa se inclui a composição poética. (1)
- 1.1.2 Classifique-a quanto:
- (a) ao género (1)
  - (b) ao assunto (1)
  - (c) à forma (1)
- 1.1.3 Efetue um breve resumo do poema. (2)
- 1.1.4 Transcreva os versos que apontam para os sentimentos do eu poético e explique-os. (4)
- [10]**

**1.2 «Música Brasileira», de Olavo Bilac**

Tens, às vezes, o fogo soberano  
Do amor: encerras na cadência, acesa  
Em requebros e encantos de impureza,  
Todo o feitiço do pecado humano.

Mas, sobre essa volúpia, erra a tristeza  
Dos desertos, das matas e do oceano:  
Bárbara poracé, banzo africano,  
E soluços de trova portuguesa.

És samba e jongo, chiba e fado, cujos  
Acordes são desejos e orfandades  
De selvagens, cativos e marujos:

E em nostalgias e paixões consistes,  
Lasciva dor, beijo de três saudades,  
Flor amorosa de três raças tristes.

O desenvolvimento do poema assenta no contraste entre as influências endógenas e exógenas da música brasileira. Elabore uma breve interpretação com base nesse contraste. Transcreva os versos em que assenta o seu curto ensaio.

**[10]**

**1.3 "Círculo", de Alda Lara**

Todo o caminho é belo se cumprido.  
Ficar no meio é que é perder o sonho.  
É deixá-lo apodrecer, no resumido  
círculo da angústia e do abandono.

É ir de mãos abertas, mas vazias,  
de coração completo, mas chagado.  
É ter o sol a arder dentro de nós  
Cercado por grades infinitas...

Culpa de quem, se fiz o que podia,  
na hora dos descantes e das lidas?

Ah! ninguém diga que foi minha!  
Ah! ninguém diga...

Minha, a culpa,  
de ter dentro do peito,  
tantas vidas!...

- 1.3.1 Classifique as estrofes da composição poética. (0,25 × 4 = 1)
- 1.3.2 Efetue o esquema rimático da primeira estrofe. (1)
- 1.3.3 Classifique essa rima quanto à classe gramatical das palavras. (2)
- 1.3.4 Nos dois primeiros versos, o eu poético dá-nos a conhecer a maneira como, para ele, se deve viver. Explique essa maneira de viver. (3)
- 1.3.5 O eu poético falha no cumprimento dessa vivência. Transcreva os versos que manifestam a dor de ter sido incapaz de o cumprir. (3)
- [10]**

**1.4 "Vela do exílio", de Gabriel Mariano**

Acendi hoje uma vela  
de estearina na fina  
mesinha onde escrevo.  
Enquanto ela me ardia  
da chama para os meus olhos  
velhas lembranças seguiam.  
E súbito sobre a parede  
da velha casa onde moro  
o mapa árido e breve  
das ilhas do Caboverde.

Que vento não vem ou se agita  
no barco em forma de vela  
por dentro da casa fechada!  
Que voz materna no écran  
da ilha difusa difunde  
meu nome em projecto?

Acendi hoje uma vela.  
E enquanto me ela queimava  
por sobre a mesa pessoas  
vivas e mortas passavam.

Vela do exílio acendida  
na noite de Moçambique:  
pesado, inútil veleiro.  
Vela do exílio, meu filho  
com apenas um sopro apagas  
a vela, o exílio não.

O afastamento da Cabo Verde, quer seja por vontade própria no intuito de se conseguir uma vida melhor, quer seja por afastamento obrigatório, isto é, por exílio, é uma constante da literatura cabo verdiana. Efetue uma breve interpretação do poema com base nos sentimentos exteriorizados pelo eu poético. Transcreva os versos em que assenta o seu curto ensaio.

**[10]**

**PERGUNTA 2 POEMA DESCONHECIDO / UNKNOWN POEM**

Esta pergunta é obrigatória.

**Eles**

Ei-los que partem novos e velhos  
Buscar a sorte noutras paragens  
Noutras aragens, entre outros povos  
Ei-los que partem velhos e novos

Ei-los que partem, olhos molhados  
Coração triste, a saca às costas  
Esperança em riste, sonhos dourados  
Ei-los que partem, olhos molhados

Virão um dia, ricos ou não  
Contando histórias de lá de longe  
Onde o suor se fez em pão  
Virão um dia, ricos ou não

Virão um dia, ou não ...

[Manuel Freire, in *O nosso amargo cancionero*]

Efectue a interpretação do poema acima, tendo em atenção o seguinte:  
assunto e seu desenvolvimento; contribuição da rima, aliteraões,  
assonâncias e pontuação para a transmissão da mensagem.

**[10]****30 marks**

**SECÇÃO B ROMANCE / NOVEL**

Esta secção tem duas (2) perguntas. Deve responder a uma pergunta direccionada (PERGUNTA 3) **ou** a uma pergunta de desenvolvimento (PERGUNTA 4). Se tiver respondido ao desenvolvimento na PERGUNTA 1 da Secção A, nesta secção deve responder a uma pergunta direccionada; se tiver respondido a uma pergunta direccionada na PERGUNTA 1, deve agora responder à pergunta de desenvolvimento.

**PERGUNTA 3*****As mulheres de meu pai*, de José Eduardo Agualusa**

Leia com atenção os excertos que se seguem, recorde o estudo efetuado e responda às questões.

A literatura de viagens surgiu no século XIV, altura das navegações portuguesas. Os navegadores não descreviam apenas os acontecimentos das viagens. Registavam também os contactos que faziam, as histórias de que tinham tido conhecimento, eventos, festividades, lendas dos diferentes povos que contactavam, novas mentalidades de encarar a vida. A literatura de viagens conquistou um lugar de destaque na literatura em língua portuguesa. De igual modo destaca-se *As mulheres de meu pai*, romance surgido de uma viagem que Agualusa fez pela África «com a intenção de escrever um roteiro para cinema». E assim surgiu uma narrativa feita em dois planos, alternando e inter-relacionando realidade e ficção.

O que o romance designa de "a verdadeira história" tem apenas o intuito de chamar a atenção para a ficção. Não é por acaso que, logo na primeira página, nos deparamos com a seguinte pergunta: "Com quantas verdades se faz uma mentira?"

- 3.1 No romance de Agualusa, sucedem-se alternadamente duas viagens. Distinga-as. (5)
- 3.2 Pode-se considerar Laurentina a personagem principal. Explícite o que a leva a África. (5)
- 3.3 Explícite por que motivo é empregue a frase "Com quantas verdades se faz uma mentira?" relacionando-a com Laurentina. (5)
- 3.4 3.4.1 Na obra, duas personagens distinguem-se como companheiros de viagem de Laurentina. Indique-as. (2)
- 3.4.2 Caracterize cada uma delas. (8)
- [25]**

**OU**



**PERGUNTA 4**

Agualusa efectua uma viagem real de Angola a Moçambique passando pela África do Sul. Ocorre-lhe escrever uma viagem fictícia que focaliza diversos aspetos de África. Comente o tema e os subtemas de *As mulheres de meu pai*.

**[25]**

<b>25 marks</b>
-----------------

**SECÇÃO C                      TEATRO / DRAMA**

Se na Secção B tiver respondido apenas à Pergunta 3, deve, nesta Secção, responder à pergunta de desenvolvimento (Pergunta 6). Se pelo contrário, na Secção B tiver respondido apenas à Pergunta 4 (ensaio), deve agora responder à Pergunta 5.

**PERGUNTA 5*****Felizmente há luar*, de Luís de Sttau Monteiro**

A sua peça de estreia – *Felizmente há luar!*, em 1961 – foi de imediato proibida de ser levada à cena. Tendo vivido em Londres durante a Segunda Guerra Mundial, por razões familiares, [Luís de Sttau Monteiro] adaptou-se mal [ao ambiente político-social de Portugal], destacando-se pelo tom irreverente das suas obras. A perseguição pela PIDE e a censura de que os seus textos foram alvo – *Felizmente há luar!* (1961) esteve catorze anos impedida de subir à cena, o que só foi possível após a queda do regime – provam o carácter interventivo da sua escrita e a sua estreita ligação com a realidade portuguesa da época. [...]

Com este texto, Sttau Monteiro iniciou uma temática que prosseguiu nas obras seguintes: a defesa do Homem, da liberdade, a luta pela justiça social e a denúncia política. Aquando da publicação da peça, Sttau Monteiro encontrava-se na prisão por suspeita de ter colaborado na "intentona de Beja" (1962).

[<<http://cvc.instituto-camoes.pt>>]

- |     |   |     |
|-----|---|-----|
| 5.1 | Aluda à situação de Portugal no período histórico da peça.  | (4) |
| 5.2 | Na peça constata-se facilmente a alternância entre a luz e a sombra. Explique quando é que se faz luz e quando se faz sombra.                                   | (4) |
| 5.3 | Poder-se-á considerar o povo português como personagem principal? Consubstancie a sua resposta quer seja positiva ou negativa.                                  | (5) |
| 5.4 | Gomes Freire de Andrade não participa fisicamente como personagem, porém não se pode negar que ele é a mola impulsionadora da trama. Justifique esta afirmação. | (6) |
| 5.5 | Justifique o título aludindo também à sua importância na temática da peça.  | (6) |

**[25]**

**OU**

**PERGUNTA 6**

Sttau Monteiro [...] aproveita o facto histórico para atingir o seu objetivo – criar um teatro de vanguarda, de denúncia social, política e religiosa [que ao mesmo tempo que desmascara ] o passado visa a crítica do presente.

[in *Literatura Prática* de Lilaz Carriço]

Faça uma exposição do desenvolvimento da ação nesta obra e mostre de que modo o passado serve para denunciar o presente. No seu ensaio, deve identificar o tema principal da peça e explicar o significado do título.

**[25]**

**25 marks**

**Total: 80 marks**